

A ESCOLA NORMAL DE CAMPOS: TRAJETÓRIA DE UMA INVESTIGAÇÃO

MARTINEZ, Silvia Alicia – UENF

BOYNARD, Maria Amelia de Almeida Pinto – UENF

GT: História da Educação / n.02

Agência Financiadora: FAPERJ

No texto se apresentam brevemente resultados da pesquisa, iniciada no ano de 2001, que tem como foco principal a história da Escola Normal de Campos.¹ Criada em 1984, e seguindo a trilha de muitas outras escolas normais do país, a Escola Normal (ENC) foi instalada junto a um Liceu, o Lyceu de Humanidades de Campos (LHC)², onde funcionou por sessenta anos como escola anexa³. Em 1955, mudou de endereço, passando a constituir o Instituto de Educação de Campos (IEC). Nesses sessenta anos constituiu-se numa instituição de referência, criadora/portadora de uma cultura pedagógica singular na formação de professores da Região Norte Fluminense.

A pesquisa pretende contribuir com a preservação da memória de uma instituição educacional “exemplar” na formação de professores do Estado. Ainda, o estudo da instituição, segunda Escola Normal do Estado, contribuirá na compreensão das políticas de formação de professores desenvolvidas, desde os primeiros anos da República até a primeira metade do século XX, no Estado do Rio de Janeiro.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A perspectiva adotada neste estudo partiu da abordagem historiográfica vinculada à história cultural (Burke, 2000; Chartier, 1995; Le Goff, 1996). Analisar a história das instituições educacionais nesta perspectiva permite “outro” encontro entre a escola e a história, ao tentar explicar as realidades educativas na sua complexidade, entender as mudanças, assim como as resistências e as permanências dessas realidades ao longo do tempo, tentando desvendar a chamada “caixa preta”, a partir do olhar para categorias de análise desconsideradas pela historiografia da educação tradicional (Dussel, 1996; Magalhães, 1998; Viñao Frago e Escolano, 1998; Gatti, 2002). Ao voltar nosso olhar

¹ A criação do Instituto de Educação de Campos, em 1955, instituição que tinha sido herdeira da Escola Normal de Campos e hoje foi transformada em Instituto Superior de Educação Prof. Aldo Muylaert (Decreto Estadual Nº 28.947, de 14/08/2001) foi estudada anteriormente e suscitou a pesquisa atual.

² Criado pelo decreto estadual Nº 2503 em 23/11/1880. Em 1884, instalou-se no antigo Solar do Barão da Lagoa Dourada, aristocrático prédio residencial de estilo neoclássico.

³ A escola foi fechada em 1900 (Decreto Estadual Nº 558, de 26/01/1900), sobreviveu como Escola Normal Livre, e reabriu em 1901 (Decreto Estadual Nº 677, de 16/3/1901).

sobre o funcionamento *interno* da ENC, Julia (2001) nos ajuda a entender a cultura escolar como objeto histórico. Os trabalhos que abordam a história da escola normal, como o de Tanuri (2000), Buffa e Nosella (2002) e Vilella (1992) e (2003), também serviram como valiosas referências.

ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO E FONTES PRIVILEGIADAS

Muitas foram as fontes privilegiadas na pesquisa. Na etapa exploratória foram elaborados documentos orais. Ainda nessa fase, foram analisados documentos encontrados no Arquivo do Instituto de Educação Prof. Aldo Muylaert. Esta tarefa, centrada principalmente na análise curricular, nos ofereceu subsídios para buscar parte da legislação no Arquivo Público Municipal de Campos. Posteriormente, iniciamos o trabalho no Arquivo Histórico do LHC, onde foram localizados documentos valiosos. A arrumação deste arquivo, tarefa árdua, longa e sacrificada pelas precárias condições de armazenamento e pelo estado de deteriorização dos documentos, nos transformou, também, em *arquivistas*. Ainda, pesquisamos exaustivamente a coleção do Jornal Monitor Campista relativa ao período e continuamos a busca documental no Arquivo Público do Estado do RJ e no Arquivo e na Biblioteca Nacionais.

Nas análises parciais realizadas ao longo dos dois primeiros anos de pesquisa, observamos que durante sua trajetória, a ENC foi mudando de projeto e planos de estudos, em conformidade com as mudanças que aconteciam no campo educacional e na sociedade em termos gerais, o que nos levou a identificar *fases* na vida da instituição, que apresentamos a seguir, apesar de que os limites espaciais deste texto impedem aprofundar cada uma delas.

FASES NA VIDA DA ENC

1) Instalação e consolidação (1895-1931)

Num novo cenário urbano, palco de personagens cada vez mais identificados com a cidade, a origem do LHC e da ENC está inserida num projeto modernizador estabelecido entre 1870 e 1900 em Campos.

O ingresso na ENC se fazia através de Exame de Admissão e carta de solicitação de inscrição ao diretor. O currículo era de quatro anos, com predominância de disciplinas de caráter geral e estava assim constituído: Português, Francês, Aritmética, Música,

Geografia, Moral, Pedagogia, Geografia, Física Teórica, Física Prática, História Universal, Caligrafia, Química Teórica, Química Prática, Álgebra, Desenho, Desenho Linear, Costura e Desenho de ornato (Relativo aos anos de 1895 a 1898).

Uma das primeiras medidas condicionadas ao funcionamento da instituição foi a instalação dos gabinetes de física e química, o que dá mostras da presença da concepção positivista de crença incondicional no progresso e na ciência, à época. A coleção de sólidos geométricos comprada no ano de 1895 é um indício do uso do método intuitivo no preparo das futuras professoras. A compra do *Museu Escolar Brasileiro* nos dá pistas da presença de métodos renovados. A matrícula se manteve em torno de 40 alunos ao longo do período, entretanto o número de formandos nas primeiras décadas era bastante reduzido. A Escola de Aplicação prevista desde a criação, só veio se materializar em 1915, com a criação da Escola Modelo Anexa. A distribuição do espaço escolar limitava as normalistas ao prédio contíguo ao luxuoso solar –hoje conhecido como Senzala– sendo que o solar era freqüentado apenas pelos liceístas, *homens*.

Ao longo dos trinta primeiros anos de vida, a instituição foi criando uma cultura escolar singular, valorizada e respeitada na região, cujo ambiente era, já adentrados os anos de 1930, e segundo Paschoal Lemme (1988), “*exigente e de nível cultural muito alto*” (p.189).

2) Instauração de novo modelo (1931-1946)

No dia 13 de abril de 1931, durante o governo provisório, foi publicado o Decreto Estadual de Nº 2.571, aprovando o Regulamento do ensino secundário e normal, que regeria os Liceus de Niterói, LHC (ambos equiparados ao Colégio Pedro II), as Escolas Normais Anexas e os estabelecimentos equiparados. Este decreto veio modificar profundamente o curso normal, tanto na duração como nas disciplinas que o compunham, trazendo alterações na cultura escolar da instituição estudada. Na verdade, o decreto chegou a extinguir a ENC, criando o Curso de Especialização e Aperfeiçoamento, com apenas um ano de duração, para quem tivesse feito o Curso Secundário, com as seguintes disciplinas: Pedagogia, Metodologia, Higiene e Educação Física. Quem escolhia estudar para ser professor(a) devia cursar, paralelamente ao Curso Secundário, Trabalhos manuais, Música e Educação Física. A necessidade de cursar o ensino secundário fez com que as normalistas passassem a fazer o mesmo exame de admissão que os alunos do Liceu, mudando profundamente a cultura escolar da instituição. Agora, todos liceístas, meninos e meninas começaram a freqüentar o

solar "do Barão", transformando o uso do espaço; e a matrícula cresceu aceleradamente. A escola normal, entretanto, ficou descaracterizada. Já em 1938, o Liceu como um todo foi denominado Instituto de Educação de Campos, contando com dois cursos: o Secundário e a Escola de Professores, esta última de dois anos de duração. Sente-se, neste período, forte influência do Estado Novo na cultura escolar. Escassos documentos do período foram encontrados. O Canto Orfeônico se destaca dentre as disciplinas ministradas.

3) Organização Nacional do Ensino Normal (1947-1954)

Num contexto de efervescência pelo movimento de redemocratização do país após o Estado Novo, no ano de 1947, novamente, grandes mudanças se operaram no interior do Instituto de Educação de Campos: pela Lei 172 da Assembléia Legislativa, a Instituição como um todo retoma o nome de LHC, a Escola de Professores é fechada, nascendo a seguir o Curso Normal do LHC, de três anos de duração.

Este plano atendia à *Lei Orgânica do Ensino Normal* nº 8.530, promulgada em 2/1/1946 que, pela primeira vez, organizou e deu diretrizes para o ensino normal, em nível nacional. Entretanto, o projeto só viria se completar com a mudança de prédio, quando se constituiu o IEC.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa visou recuperar a trajetória da Escola Normal de Campos desde sua criação, em 1894, até a mudança de prédio, em 1954. Responder aos questionamentos acerca do apagamento da sua memória social nos remeteu ao papel ocupado pela mulher naquele período na sociedade brasileira (e campista) e ao culto à memória liceísta que, sistematicamente, resistia à lembrança daqueles espaço e tempo compartilhados. Também a mudança definitiva de prédio, em 1955, quando passou a constituir o IEC, contribuiu para o apagamento da sua memória na cidade.

Juntar “papéis”, remontar aspectos da cultura e do cotidiano escolar, decifrar instruções normativas e legais nos permitiu reunir os fundamentos ordenadores de uma determinada época e escola, para escrever as origens e a trajetória da formação de professores em Campos dos Goytacazes e regiões circunvizinhas do Estado do RJ.

Possibilitou-nos, também, adentrar nos modelos de formação docente que foram se sucedendo desde a Proclamação da República até meados do século XX.

Continuando a caminhada, percebemos hoje que a tarefa leva já mais de quatro anos e ainda pode demandar muitos mais! Pouco a pouco, aqueles fragmentos que se apresentavam desordenadamente ante nossos olhos, foram tomando forma, e parte da história da instituição foi sendo escrita “a muitas mãos”: nesse trajeto fomos contando com a colaboração de seis bolsistas de iniciação científica, três das quais escolheram o assunto como tema de monografia. Uma das autoras deste trabalho pesquisa a Escola Modelo Seis de Março, que funcionou junto à Escola Normal entre 1916 e 1931 e resultados parciais foram apresentados em congressos, seminários e publicados em forma de artigo.

Por último, destacamos a necessidade de aprofundar estudos que abordem a história da educação desde o olhar regional. Empreendimentos desse tipo e bem sucedidos podem ser encontrados em vários estados brasileiros. No Estado do Rio de Janeiro desenvolvem-se estudos importantes, porém ainda dispersos, o que dificulta a formulação de ensaios que abordem uma *História da Formação Docente do Estado de Rio de Janeiro*.

BIBLIOGRAFIA

CHARTIER, R., (1989). *Ensaio de Ego-História*. Lisboa, Edições 70.

BURKE, P. (org.), (2000). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo, UNESP.

DUSSEL, I., (1996). Escuela e Historia en América Latina. Preguntas desde la historia del curriculum. In: CUCUZZA, H. (comp.). *Historia de la Educación en debate*. Buenos Aires, Miño y Dávila.

GATTI JR. D., (2002). A História das Instituições Educacionais: Inovações Paradigmáticas e Temáticas. In: Araújo, J. e GATTI JR, D. (orgs.). *Novos temas em história da educação brasileira*. Campinas, SP, Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU.

JULIA, D., (2001). A Cultura Escolar como Objeto Histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*. SBHE, Campinas: Autores Associados, No. 1, jan/junho.

LE GOFF, J., (1994). *Historia e Memória*. Campinas, Unicamp.

LEMME, P., (1988). *Memórias*. São Paulo, Cortez; Brasília, INEP, V3.

MAGALHÃES, J., (1998). Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In: *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. II Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação.

NOSELLA, P. e BUFFA, E., (2002). *Schola Mater. A Antiga Escola Normal de São Carlos (1911-1933)*. São Carlos: EdUFSCar.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Coleções de Documentos e Leis.

TANURI, L., (2000). História da formação de professores. *Revista Brasileira de Educação*, No 14.

VILLELA, H., (1992). A primeira Escola Normal do Brasil. In: Nunes, C. (org.) *O passado sempre presente*. São Paulo: Cortez.

_____, (2003). Do artesanato à profissão: saberes de normalistas no Brasil do século XIX. In: *Anais da 26ª Reunião Anual da ANPEd*.

VIÑAO FRAGO, A. e ESCOLANO, A., (1998). *Currículo, espaço e subjetividade. A arquitetura como programa*. Rio de Janeiro, DP&A Editora.

**A ESCOLA NORMAL DE CAMPOS:
TRAJETÓRIA DE UMA INVESTIGAÇÃO**

